

MEUS VIZINHOS SÃO UM TERROR



Telma Guimarães
Castro Andrade

SINOPSE

Vanessa e Fernanda são duas amigas que moram em cidades diferentes e que costumam se corresponder por *e-mail*. Com a desocupação da casa vizinha, onde antes Fernanda morava, uma família se muda para lá, merecendo a atenção exagerada de Vanessa. Bastante imaginativa e observadora, a garota cisma com os novos moradores, acreditando que se trata de uma família de vampiros. Em seus *e-mails*, Vanessa vai relatando para Fernanda tudo o que acontece na antiga casa da amiga. No final, quando o mistério se desfaz, uma surpresa aguarda o leitor.

PALAVRAS DO AUTOR

Nasci em Marília, São Paulo, e cresci no meio de muitos livros. Cursei Letras na Unesp e comecei a lecionar em 1979, em Campinas. Quando meus filhos eram pequenos, costumava contar para eles, à noite, muitas histórias que eu mesma inventava. Acabei colocando-as no papel e, depois de ter enchido alguns cadernos, resolvi encaminhá-las para as editoras. O primeiro livro demorou quatro anos para ser publicado e hoje tenho mais de 130! Os filhos foram crescendo, querendo histórias de adolescentes. De certa forma, cresci com eles, reescrevendo alguns dos acontecimentos de suas vidas nos meus próprios textos. Foi assim que surgiu a história de Fernanda e Vanessa com a troca de *e-mails* sobre seus estranhos vizinhos...

FICHA TÉCNICA

Ilustrador: Jean-Claude R. Alphen

Formato: 18 x 26 cm

Número de páginas: 40

Coleção: *Pé ante pé*

ISBN: 978-85-7472-853-7

Indicação: A partir de 9 anos

MEUS VIZINHOS SÃO UM TERROR



Telma Guimarães
Castro Andrade

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

MEUS VIZINHOS SÃO UM TERROR



Telma Guimarães
Castro Andrade

FORMAÇÃO DO LEITOR

PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

MEUS VIZINHOS SÃO UM TERROR



Telma Guimarães
Castro Andrade

EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

MEUS VIZINHOS SÃO UM TERROR



Telma Guimarães
Castro Andrade

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

MEUS VIZINHOS SÃO UM TERROR



Telma Guimarães
Castro Andrade

EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

MEUS VIZINHOS SÃO UM TERROR



Telma Guimarães
Castro Andrade

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.

O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.

◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papirus, 1998. p. 151-170.

Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.

◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.

Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.

◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.

De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).

◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.

O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

MEUS VIZINHOS SÃO UM TERROR



Telma Guimarães
Castro Andrade

PROPOSTA DE TRABALHO

ANTES DA LEITURA

1. Comece explorando com os alunos as imagens da capa: quem podem ser os retratados? O fundo escuro no interior das molduras transmite alguma impressão ou sensação? O que insinuam as listras sobre as ilustrações: algo escondido, misterioso, etc?
2. Depois, apresente o livro e diga que faz parte da coleção *Pé ante pé*. A que nos remete o nome da coleção? Que sentido costumamos atribuir a esta expressão? Incentive os alunos a formular hipóteses e a manifestar suas opiniões sobre histórias misteriosas e de suspense.
3. Comente o título do livro e instigue o grupo a imaginar o conteúdo da história. Por quais motivos os vizinhos seriam “um terror”? Deixe que eles se expressem livremente sobre o que pensam que irão encontrar no livro.

DURANTE A LEITURA

1. Trabalhe com os leitores a construção do suspense na narrativa, criado pela observação que a personagem Vanessa faz dos hábitos e dos objetos da estranha família que aluga a casa ao lado da sua, onde antes morava a amiga Fernanda. Na visão de Vanessa, curiosa e desconfiada, tudo indicava haver algo de muito esquisito com essa família. Sugira a busca de alguns trechos do livro que demonstrem comportamentos “atípicos”, na perspectiva da garota (o carro preto com estofado roxo, a aparência estranha e as vestimentas esdrúxulas do casal, as cortinas roxas nas janelas, a presença de dois caixões na casa, as plantas secas, etc.).
2. Onde está Fernanda, a amiga de Vanessa? Em outra casa, em outra cidade? O que ela conta para a amiga de sua nova vida? Ela acreditava nos comentários que Vanessa fazia sobre seus novos vizinhos? Que hipóteses ela lançava para tentar explicar as atitudes da exótica família? Saliente para o grupo que a amiga busca, o tempo todo, relativizar as suposições de Vanessa, já que esta gostava muito de ler histórias de suspense e tinha um histórico de invenção de tramas mirabolantes, agindo como detetive.
3. Oriente os alunos no entendimento de que, de modo geral, pode-se dizer que a narrativa de enigma tem um detetive (nesse caso, Vanessa), uma vítima (a própria detetive) e um suspeito (a família Vap). Bem ao estilo dos romances de Agatha Christie e das investigações de Sherlock Holmes, que tanto agradam a Vanessa, nada pode ser explicado pelo acaso ou pelo sobrenatural (por isso Vanessa estava à procura de provas/pistas). Tudo deve ser explicado de modo racional.
4. Explore a questão do tempo: dia e noite são apresentados no texto. Quais os indícios que denotam isso? Por que o que acontecia à noite era mais enigmático do que aquilo que acontecia de dia? Instigue a imaginação dos leitores, perguntando a eles sobre figuras típicas deste período do dia (vampiros, ursos uivando, fantasmas, criaturas mal-assombradas, etc.) Destaque algumas ilustrações (p. 12-13, 18-19, 23, 27), analisando em grupo o que pode ser

MEUS VIZINHOS SÃO UM TERROR



Telma Guimarães
Castro Andrade

visto nelas. Chame atenção para o clima de assombração criado pelo ilustrador, o que contribui para a manutenção do suspense da história.

5. Qual foi a reação de Vanessa ao finalmente conhecer Romildo? O que aconteceu para que a garota mudasse de opinião sobre seus vizinhos? Ela finalmente solucionou o mistério envolvendo os misteriosos vizinhos? Questione os leitores sobre as suposições de Vanessa: elas eram somente fruto de sua fértil imaginação? Leve os alunos a perceberem de que modo suas desconfianças foram sendo desconstruídas, fazendo com que o suspense fosse, enfim, desfeito.

6. Peça aos alunos para analisarem o modo como a história é construída: em forma de correspondência eletrônica entre duas amigas. Questione quais os meios de correspondência que eles conhecem e utilizam, como por exemplo: e-mail, salas de bate-papo, sites de relacionamento, mensagens instantâneas através do computador (programa MSN), mensagens pelo celular, cartas, etc.

Explique também a estrutura de uma correspondência: inicia-se com o nome de quem receberá a mensagem, seguido ou não de um cumprimento. Na sequência vem o conteúdo da carta ou mensagem, a despedida e o nome de quem a escreveu. Ao terminar a mensagem, se a pessoa lembrou de algo que gostaria de contar ou perguntar, pode fazê-lo através do *P.S.* (que remete a *post-scriptum*). No caso da história lida, incentive a percepção de que os vocativos e as despedidas assumem várias, formas, à medida que o enredo se desenrola (“um beijo correndo”, p. 13; “Vanessa, morta de medo”, p. 15; “De sua amiga, ainda viva, Vanessa”, p. 19; “Van-Van-Van”, p. 20; “Beijos gelados”, p. 23; “Vanessa-amiga-querida”, p. 24).

DEPOIS DA LEITURA

1. Para que as crianças reflitam sobre a relação do ser humano com os meios de comunicação em outra época e na atualidade, sugere-se a leitura do texto “Comunicação ontem: cartas e telegramas”, de Ana Maria Machado, do livro *Meu tempo e o seu*, organizado por João Basílio e Maria Teresa Leal.

Ana Maria conta que, antigamente, os meios de comunicação mais usados eram as cartas e os telegramas, já que o telefone era muito caro e apenas utilizado em situações especiais e com auxílio de uma telefonista.

O texto oferece subsídios para que se compare o modo como as pessoas se comunicavam em um passado não tão distante (por cartas e telegramas) com meios mais frequentes de comunicação nos dias de hoje (telefone e *e-mail*, por exemplo).

Discuta com os alunos o fato de que uma das amigas se muda para outra cidade, mas a facilidade de comunicação via internet permite um contato muito próximo e rápido, ainda que virtual, com as pessoas. Essa facilidade de contato permite que a personagem Fernanda, que está distante, acompanhe, muito de perto, o dilema das desconfianças de Vanessa, podendo trocar ideias e aconselhar a amiga todo o tempo.

2. Para estabelecer um diálogo com o livro de Telma Guimarães Castro Andrade, pode-se sugerir ao grupo a leitura da obra *Tem uma história nas cartas da Marisa*, de Mônica Stahel. Este livro conta a história de duas primas que se correspondem por meio de cartas, relatando fatos de seu cotidiano. Marisa, ao longo de suas cartas, relata algumas situações estranhas sobre o novo vizinho da casa verde, que acaba mexendo com a imaginação das crianças.

MEUS VIZINHOS SÃO UM TERROR



Telma Guimarães
Castro Andrade

Leve os alunos a comparar o morador da casa verde com a família Vap, do livro *Meus vizinhos são um terror*, analisando o que os personagens têm em comum e a maneira como Marisa e Vanessa, curiosas e imaginativas, os retratam quando escrevem. Esses personagens possuem comportamentos diferentes dos da maioria das pessoas. Por isso, são envolvidos em mistério e são alvos de invenção. Não se pode deixar de observar que tanto seu Genésio quanto os pais de Romildo são artistas. É importante incentivar os alunos a discutirem sobre o modo como muitos artistas são vistos por grande parte da sociedade e analisarem se essa visão tem a ver com a maneira como as meninas os enxergam.

Pode-se também comparar a época em que acontece cada uma das histórias. As cartas de Marisa revelam costumes e brincadeiras de um tempo um pouco distante do nosso, em que provavelmente as pessoas ainda não usavam tecnologias como o computador. As crianças podiam brincar na rua e nas praças, por exemplo. Já os *e-mails* trocados entre Fernanda e Vanessa evidenciam uma época recente: mesmo em uma cidade pequena – para onde Fernanda se mudou – existe *lan-house*.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes, Gilmar Falk Ferreira Brunetto, Lindsey Rocha, Lorena Ostrovski, Luciana Princival Ivankio e Mayla Eloize de Farias